

Estudante tem medo pânico de fazer política

Falta de tempo, medo de repressão da ASI e discórdia entre as lideranças são os principais motivos que têm afastado os estudantes natalenses de uma participação mais efetiva no desenvolvimento sócio-político do Estado. Os próprios estudantes analisam ainda que no meio secundarista, a movimentação é ainda mais frágil. Glênio Fernandes Sá presidente do Diretório Acadêmico do Centro de Ciências Humanas, acha que o universitário natalense "fala muito e age pouco" e o secundarista "ainda não teve uma condição real de participar". (Página 8).